

O período republicano pode hoje ser dividido em cinco fases:

1a) República Velha (1889-1930);

2a) Era Vargas (1930-1945)

- Governo Provisório (1930-1934);
- Governo Constitucional (1934-1937);
- Estado Novo (1937-1945).

3a) República Populista (1946-1964)

4a) Ditadura Militar (1964-1985)

5a) República Democrática (1985 em diante)

Logo depois da proclamação da República (1889), o cenário político passou a ser dominado por uma luta entre centralistas e federalistas para conquistar o poder. Os centralistas, na maioria militares liderados pelo marechal Deodoro, inspiravam-se no positivismo, preconizavam um Estado forte e tinham o apoio da elite agrária. Os federalistas dispunham de bases civis, que representavam as forças políticas e econômicas dos Estados, especialmente dos mais ricos, Minas e São Paulo. Eles defendiam a descentralização do governo e a instalação de um regime federativo, controlado pelo Congresso.

Os dois primeiros governos foram militares, mas após a afirmação do novo regime, os cafeicultores paulistas, detentores do poder econômico, conseguiram dominar também a política.

A partir do governo de Prudente de Moraes (1894-1898), Minas e São Paulo passaram a controlar o governo central, com a conhecida política 'café-com-leite'.

A superprodução do café e a política de valorização do produto geraram uma crise econômica, agravada pela quebra da Bolsa de Nova York, em 1929. A situação piorou com a ruptura dos acordos entre os políticos que controlavam o país desde a proclamação da República.

Nas eleições de 1930, os paulistas decidiram quebrar a tradicional alternância do 'café-com-leite', apresentando um outro paulista, Júlio Prestes, para suceder Washington Luís, quando seria a vez dos mineiros.

Minas uniu-se, então, ao Rio Grande do Sul e à Paraíba, formando a Aliança Liberal, que recebeu o apoio das elites agrárias, dos militares e de setores da classe média urbana. O gaúcho Getúlio Vargas foi escolhido candidato à presidência, com o paraibano João Pessoa como vice. Depois de uma campanha que mobilizou todo o país, em março, Júlio Prestes venceu as eleições, mas não chegou à presidência porque em outubro estourou a Revolução de 30, levando Vargas ao poder.

A Era Vargas foi marcada pela gradual elevação da intervenção do Estado na economia e na organiza-

ção da sociedade, além da grande centralização do poder. Este período só terminou em 1945, com a deposição de Getúlio, e pode ser dividido em três etapas: governo provisório (1930-34), governo constitucionalista (1934-37) e Estado Novo (1937-45).

A participação do Brasil ao lado das forças democráticas durante a Segunda Guerra Mundial enfraqueceu o governo de Vargas. Com isso, vários setores políticos e econômicos passaram a lutar pelo fim da ditadura e no dia 29 de outubro de 1945 ele acabou deposto.

Com a queda de Vargas, a eleição para a Assembleia Constituinte e para presidente, o país voltou à democracia. Este período, conhecido como a Segunda República, vai até 1964 e foi marcado pelo fortalecimento do populismo nacionalista, pela consolidação dos partidos com ideário nacional, pela agitação social e pela rápida expansão econômica, especialmente no governo de Juscelino Kubitschek (1956-60). Com a renúncia de Jânio Quadros, em 25 de agosto de 1961, instalou-se uma crise política que culminou com o golpe militar de 30 de março de 1964, afastando João Goulart da presidência.

Entre esta data e janeiro de 1985 o Brasil foi governado por regime militar. O cenário político passou a ser dominado pelo autoritarismo, supressão das liberdades constitucionais e censura dos meios de comunicação. Por outro lado, na economia, ocorreu uma rápida modernização e diversificação da indústria e dos serviços, apoiada numa política de concentração de renda, endividamento externo e abertura para o capital estrangeiro. A institucionalização da correção monetária transformou a inflação numa forma de financiamento do Estado. Este conjunto de fatores agravou mais ainda as grandes desigualdades econômicas e sociais do povo brasileiro.

A eleição de Tancredo Neves para a presidência da República, em janeiro de 1985, colocou um fim no regime militar e deu início ao processo de redemocratização. Mesmo com a escolha indireta, o novo presidente foi aclamado com entusiasmo pela população. Tancredo, no entanto, adoeceu na véspera da posse e morreu sem assumir o governo. No seu lugar foi empossado o vice, José Sarney, que governou até 1989.

Nesta data, depois de quase 30 anos, o povo votou diretamente para presidente, elegendo Fernando Collor de Mello, que assumiu em 1990. Dois anos depois, com um inédito processo de impeachment, Collor foi afastado do governo. Itamar Franco, seu vice, assumiu a presidência até 1994, quando ocorreram novas eleições, com a vitória de Fernando Henrique Cardoso.